

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

Na Delegação da Legião em Tavira já se encontram á disposição dos seus proprietarios as «Cadernetas da Contribuição dos Legionarios». No numero passado já publicamos os numeros dos Legionarios a quem pertencem.

Novamente prevenimos os inscritos neste Nucleo que só são considerados Legionarios depois de preencherem o Boletim n.º 1, que podem requisitar na Delegação da Legião todos os dias uteis das 12 ás 14 horas.

Noticias Diversas

A Companhia Portuguesa dos Tabacos resolveu conceder, a titulo de auxilio, para a compra de fardamentos, a importancia de 200\$00 a cada um dos seus empregados inscritos na Legião Portuguesa.

Vindos do Brasil, chegaram a Lisboa, em 12 do corrente, 145 emigrantes portugueses.

Para assistencia aos pescadores portugueses de bacalhau, seguiu em 13 do corrente para a Terra Nova o navio-hospital, Gil Eanes.

Tendo o Governo aberto concurso, em 10 de Abril, para pedreiras de petroleo e outras hidrocarbonatos e substancias betumosas, apresentaram propostas quatro entidades estrangeiras e o sr. Oscar Portéla.

A zona principal, é a de: Torres Vedras—Leiria.

As propostas serão apreciadas pelo Conselho Superior de Minas.

No verão . . .

só produtos **V V**

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

15-7-1895

Falecimento — Com 74 anos de idade finou-se no dia 12 do corrente a sr.ª D. Maria do Livramento Santos, viuva do sr. Jacinto dos Santos e mãe dos senhores José Maria dos Santos e Joaquim Eduardo dos Santos.

O funeral que se realizou para o cemitério de S. Francisco foi bastante concorrido.

Trasladação — Na manhã de ontem chegaram a Tavira em dois caixões de chumbo os restos mortais do sr. General Jucio e sua esposa, que vieram da capital sendo depositados no Cemitério de S. Francisco.

(Do Jornal de Anuncios)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O manifesto de oliveiras e outras árvores de fruto

Não será descabido, dada a sua oportunidade e interesse, que o Pôsto Agrário de Tavira se dirija aos proprietários rurais e lavradores algarvios afim de lhes chamar a atenção e elucidá-los acerca das disposições e finalidade do Decreto n.º 27.739, de 29/5/937, que regula o manifesto de oliveiras e outras árvores de fruto.

Ninguém ignora que a estatística, nas suas diferentes modalidades, constitue hoje em todos os paises progressivos e bem organizados um elemento indispensável para o desenvolvimento da vida económica dos povos.

Num país, como Portugal, em que a agricultura constitue a sua mais importante industria, escusado será encarecer as vantagens e necessidade de uma estatística agricola bem organizada e ainda melhor compreendida por todos aqueles que vivem da terra ou a ela dedicam a sua atenção,

Só assim se torna possível ao Governo da Nação prever e adoptar na devida oportunidade as medidas de character económico-agricola a que muitas e variadas circunstâncias por vezes obrigam, no sentido de defender e acautelar o interesse colectivo da agricultura portuguesa.

Ainda não há muito que o Governo da República, reconhecendo preventivamente a importancia e conveniência da estatística, reformou os respectivos serviços, dotando-os com um organismo verdadeiramente modelar e que sobremaneira honra o País—o Instituto Nacional de Estatística.

Todavia, para que aquêle Estabelecimento, na parte referente á estatística agricola, possa cabalmente cumprir a sua importante missão e produzir tódo o seu rendimento, é preciso que os lavradores, reconhecendo as vantagens, sejam os seus mais directos e interessados colaboradores fornecendo, de harmonia com as disposições legais que regulam o assunto, dados tanto quanto possível exactos.

E' absolutamente necessário arredar o preconceito falso, mas muito arreigado no espirito de grande número dos nossos lavradores, de que a estatística só serve e contribue para aumentar as contribuições. Deve afirmar-se que este importante sector da vida nacional não tem interferência no lançamento das colectas e se porventura alguma existem indevida ou injustamente lançadas, isso se deve não á estatística bem organizada mas sim á falta dela.

Determina o já citado Decreto n.º 27.739 que até 31 do corrente mês tódos os proprietários rurais e lavradores procedam ao manifesto do número de oliveiras e de outras árvores de fruto que possuem.

Deve dizer-se que êste Decreto não é mais do que a sequência e melhor disposição dos preceitos estabelecidos pelo Decreto n.º 20.224, de 15 de Agosto de 1931, que manda repetir de 5 em 5 anos o inquerito ao nosso património fruticola.

No momento em que o Ministério da Agricultura, por intermédio dos seus Organismos officiais, anda empenhado em desenvolver e valorisar uma das indústrias agricolas que oferece as mais seguras possibilidades,—a fruticultura,—constituindo já uma das nossas mais importantes riquezas agricolas, ainda susceptível de aumento, reconhece-se sem esforço a oportunidade do manifesto de que vimos tratando.

Para que aquilo que se antolha prometedora e lucrativa não redunde em desastre económico, é preciso que a produção de fruta nacional seja tanto quanto possível regularizada com as possibilidades do consumo interno e da exportação. Sabemos também que as diversas espécies frutícolas não se comportam igualmente em tódas as regiões do País, pelo que podendo ser lucrativas num ponto, podem não convir noutro. Isto quer dizer que tem de haver o melhor critério técnico e económico na distribuição das diferentes espécies, atravez as várias regiões do Continente português.

São êstes elementos, absolutamente indispensáveis, que o manifesto das fruteiras portuguesas nos virá fornecer, contribuindo assim para levar a bom termo e com resultados seguros a patriótica campanha da fruticultura nacional.

Por isso o Pôsto Agrário de Tavira exorta e pede aos lavradores algarvios, cujo espirito de sacrificio conhece, que dêem mais uma prova de civismo e patriotismo, não deixando de, até 31 do corrente, fazer, perante os regedores das suas freguesias, o manifesto das oliveiras e de outras arvores de

ÉCOS E NOTICIAS

Um officio

Publicamos a seguir o amável officio que a Ex.ª Direcção do Orfeão Pax-Julia nos dirigiu, para conhecimento dos nossos conterâneos:

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»
Tavira

A direcção da minha presidencia encarrega-me de agradecer a V. a propaganda que se dignou fazer no seu conceituado jornal da excursão que este Orfeão realizou a essa cidade, o que muito contribuiu para o brilhantismo da recepção.

Outrosim roga a V. a fineza de tornar publico no seu brilhante semanário a eterna gratidão de que este Orfeão se acha possuido para com toda a população dessa hospitaleira cidade, pela forma cativante como todos foram recebidos e por todas as demonstrações de estima e simpatia de que foram alvo.

Reiterando os meus agradecimentos bem sinceros faço votos pelas maiores prosperidades de V. e do Jornal que tão brilhantemente dirige.

Com a mais elevada consideração e estima subscrevo-me

De V. etc.

O Presidente,

Amadeu F. Ramos Cid

Policia de Viação e Transito

Foi publicado um decreto dando a designação de Policia de Viação e Transito, ao corpo especial de policia de transito nas estradas. Pelo mesmo decreto foi aprovado o plano de uniformes para a mesma policia.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	36\$00
Grão	20\$00
Ervilha	12\$00
Fava	12\$00
Cevada	7\$00
Aveia	5\$00
Amendoa côca 15 ^k	75\$00
» molár »	54\$00
» dura »	36\$00
» miolo »	180\$00
Alfarroba	4\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

fruto que possuirem, preenchendo ou fazendo preencher com dados exactos e verdadeiros o impresso que aquellas autoridades são obrigadas a fornecer-lhes.

Procedendo assim, prestarão um altissimo serviço ao País e a si próprios.

Pôsto Agrário de Tavira, (XV Região).

Tavira, 9 de Julho de 1937.
a) *Guilherme Joaquim da Mata*
Regente Agrícola

DEPOIMENTO VALIOSO

A Associação Comercial de Lisboa, um dos mais antigos organismos económicos de todo o País, fez aprovar uma moção de saudação ao sr. ministro das Finanças, congratulando-se com o resultado da administração de 1936, cujas contas foram recentemente publicadas.

Vale a pena transcrever aquele documento que pela sobriedade e eloquência, constitue magnifica consagração da obra de Salazar.

Diz-se na moção:

«Considerando que são principais características do ano de 1936: a apresentação das Contas Públicas referentes a 1934-35 com um saldo de 331 mil contos; a apresentação de um novo orçamento equilibrado para 1937; o decorrer de mais um ano de gerencia sem recorrer á dívida fluante; o prosseguimento na politica do embaixamento de juros dos emprestimos publicos e do saneamento e unificação da divida publica; a continuação do esforço feito no sentido de estabelecer uma melhor clareza e pontualidade na apresentação das contas publicas;

Considerando que todos estes factos continuam a demonstrar perfeita administração financeira do Estado que garante a prossecução das obras do Fomento e a reorganização economica da Nação;

Resolve congratular-se com os resultados da gerencia financeira do Estado, constante do Relatório das Contas Publicas de 1936 exarar em acta o voto desta congratulação e transmiti-lo ao senhor Presidente do Conselho de ministros e ministro das Finanças.»

Este documento, vindo donde vem, do mais importante organismo económico da Nação, aquele que precisamente antes de 1926 tanta razão de queixa tinha dos governos e dos que administravam os dinheiros do Estado, reveste excepcional e significativa importancia.

Nele se consagra, mais uma vez, a obra admiravel de Salazar; nele se faz o elogio de tóda a nossa reorganização financeira, «que garante a prossecução das obras do Fomento e a reorganização economica da Nação.»

Vê-se, assim de maneira eloquente e iniludível que, dia a dia, a obra de Salazar maiores aplausos merece e que a apoiarmos não um ou outro sector da vida nacional, não um ou outro organismo, mas todos os organismos, todos os sectores da actividade portuguesa, quer neles se enquadre a massa trabalhadora, a gente das oficinas, a gente que moiraja dia a dia e se arregimenta nos Sindicatos nacionais; quer vivam nêles as chamadas forças vivas da Nação, como acontece no caso da Associação Commercial de Lisboa.

O País inteiro, de Norte a Sul em tódas as suas expressões de actividade, aplaude Salazar, vive com êle a alegria dos seus triunfos e, confiadamente, com êle espera dos resultados da sua obra, a completa reconstrução nacional.

O ORFEÃO PAX-JULIA, VISITOU A CIDADE DE TAVIRA

Tavira, a antiga Balsa, de tão velhas tradições, vestiu suas melhores galas para receber no passado dia 19 o cartão de visita da mui nobre e hospitaleira cidade de Beja, por intermédio do seu orfeão «Pax-Julia», composto de 110 figuras e, agregado a elle, grande numero de excursionistas que quizeram vir ao Algarve apreciar os costumes e a beleza da nossa risonha e encantadora provincia.

Ninguém ignora qual o motivo de tão honrosa visita, como tambem não é facil de esquecer a grandiosa recepção que o povo de Beja, desde o mais elevado ao mais humilde, fez a quando da excursão que o orfeão de Tavira realizou no ano transacto aquela cidade.

A hospitalidade franca que caracteriza o bom povo alentejano; a maneira afavel que se orgulha de usar quando recebe o forasteiro, faz com que o visitante ao regressar á sua terra sinta o coração a trasbordar de saudade pelos momentos agradabilissimas ali vividos e pela lhaneza de trato jámais olvidado.

Perdura em nosso coração a cativante gentileza com que a beleza feminina de Beja recebeu o orfeão de Tavira. Lindos sorrisos, almas francas e comunicativas.

* * *

A cidade movimentou-se logo manhã cedo, tendo-se preparado para receber a visita do Orfeão Pax-Julia.

Cêrca do meio dia já o largo fronteiro á estação dos caminhos de ferro se encontrava apinhado de povo, outro tanto sucedendo nas ruas que lhe dão acesso. As janelas, ostentando lindas colgaduras de sêda, viam-se repletas de senhoras vestindo suas toiles garridas, deixando adivinhar com os seus sorrisos, quanta alegria lhes ia na alma, só com a perspectiva da festa a que em breve iam assistir.

Entretanto chegavam convidados que são recebidos pela comissão de recepção que foi incansavel e dum extenuante trabalho, cujos membros indicam protocoladamente os lugares a cada um destinado.

A gare é um mar de gente, que engrossa quando a Banda Municipal de Tavira chega á Estação, executando uma linda marcha do seu variado repertorio.

Estralejam foguetes quando cêrca das 12 e 40 o comboio especial entrou nas agulhas, predominando interminavel o estampido forte das salvas de morteiros. Das janelas das carruagens, acenam lenços e braços em espontânea alegria. Ouvem-se vivas a Beja, Tavira, ao orfeão Pax-Julia e Sociedade Orfeonica, de mistura com prolongadas salvas de palmas e os acordes da Banda Municipal. Os orfeonistas de Beja confundem em abraços bem apertados, com os seus colegas de Tavira.

Os maestros Vasco e Herculano Rocha, não se largam fortemente comovidos.

Seguidamente no largo da Estação, organisou-se o cortejo pela forma seguinte: Piquete do Corpo de Salvação Publica, sob o comando do 2.º comandante sr. Izidoro Leiria; Banda Municipal; Internadas do Asilo Esperança Freire com suas professoras e estandarte; Direcções e deputações femininas das sociedades recreativas Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro e Club Recreativo Tavirense, com seus estandartes; Secção de Atletismo do Tavira Ginasio Club; Legião Portuguesa, com o seu comandante militar sr. capitão Joaquim Abrantes; Mocidade Portuguesa com o seu sub-delegado sr. tenente João Rosado da Silva Rijo; Vereadores da Camara Municipal; Comissão de Honra; Comissão de Recepção; Casas do Povo da Luz e Conceição de Tavira; Juntas de Freguesia e regedores de Santa Maria, S. Tiago, Luz, Conceição, Santo Estevão e Santa Catarina; Di-

recção do Compromisso Marítimo Tavirense, com o seu antiquissimo estandarte bordado a ouro; Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil; Gremio Tavirense; Funcionarios municipais etc., etc. e, atraz do cortejo, uma enorme massa de povo. Todas as colectividades se faziam acompanhar dos seus estandartes. No trajecto da estação ao Teatro Popular, as senhoras lançavam petalas de flores sobre os orfeonistas, sucedendo se os vivas a Beja, Tavira, etc. e muitas palmas á passagem dos estandartes do Orfeão Pax-Julia e Sociedade Orfeonica.

No Teatro Popular, as colectividades acima referidas formaram no palco em semi-circulo com os seus estandartes, vendose a sala vistosamente ornamentada e com colgaduras de seda, tendo o povo disputado com ansia os lugares.

Na mesa tomaram lugar os srs. Izidoro Pires, presidente da Camara Municipal e Administrador do Concelho; dr. Jaime Bento da Silva, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; José Viegas Mansinho, vereador da Camara Municipal; dr. Moura Diniz e todos os orfeonistas.

A Banda Municipal executou o Hino da Cidade de Tavira, ouvido de pé pela assistencia. As palmas e vivas ensurdecem. Vai falar o sr. Presidente da Camara. «Senhoras e senhores: Neste momento solene, cessam todas as locubrações, para dar lugar á voz do coração. Fala-se a linguagem pura, espontânea e sincera — a linguagem do coração — para vos receber e agradecer penhoradissimo a grande manifestação de carinho que acabais de fazer.

A vós, bejenses, filhos dignos de tão nobre e hospitaleira cidade, tambem eu agradeço a vossa visita. E' bem historico o passado da nossa Terra, torrão bendito aquecido por um sol radiante e benefico. Quanta beleza não ha na gente de Beja! Bemvindos sejam a esta provincia, onde a terra acaba e o mar começa.

A Terra Portuguesa, neste momento tão agitada por ventos tempestuosos, precisa de ser bem conhecida de todos os portugueses dignos deste nome, principalmente quando a sociedade é invadida de lodo e por todo o mundo se semeia a desgraça na vida dos povos.

Os portugueses, conhecendo e amando a sua Terra, criam o necessario ardôr para defendê-la dos seus inimigos. Bemvindos sejam. Pudessem as minhas mãos trémulas de prazer, arrancar do peito as flores do carinho e gratidão, para, ás braçadas, as espalhar sobre as vossas cabeças».

Foi um delirio. A assistencia irrompeu em aplausos e vivas ás duas cidades, a Portugal e, porque a festa era de Paz, não foi esquecido Salazar!

A Banda repete o Hino da Cidade, seguindo-se no uso da palavra o sr. José Rocha, escrivão do Juizo de Direito e representante da Direcção do Orfeão Pax Julia, que, bastante comovido, diz terem os orfeonistas recebido desde a sua chegada bastos carinhos e amabilidades. E, modestamente, pergunta: «O que fez Beja aos tavirenses quando lá foram? Nada. O que nos faz hoje Tavira? Só poderíamos responder a esta pergunta, se fosse possivel apertar num só abraço todos os filhos desta terra abençoada. Somos visinhos e irmãos da terra Algarvia.

A divida que ha um ano contraimos para com Tavira, tinha que ser paga. Deixamos para isso as nossas campinas, as planicies quentes do nosso Alentejo, para virmos numa embaixada beber este sol vivificante e receber e sentir aquela alegria

que é o timbre da gente tavirense. Trazemos ao Algarve o sabôr tipico das nossas campinas como á noite ides vêr, seus costumes e canções.»

Destaca a musica da opereta, realização de Vasco Rocha, irmão de Herculano Rocha. Desejaria que, como êles as duas provincias se conservassem sempre unidas, terminando por pedir aos bejenses que o acompanhem num Viva a Tavira, ao Povo Algarvio e ás mulheres do Algarve.

Em nome do Club Recreativo Tavirense, M.ª Lisdalia Viegas ofereceu-lhe um lindo ramo de flôres, gesto que foi secundado por muitas palmas e vivas ao orfeão de Beja, Presidente da Camara Municipal, etc.

O menino José Marques Rodrigues, de 7 anos de idade, recitou um soneto intitulado «Saudação a Beja», da autoria do sr. Antonio Duarte Lopes, sendo muito aplaudido e abraçado pelo sr. José Rocha que, dirigindo-se á assistencia exclamou: E' para vós, tavirenses, o abraço que eu dou nesta criança.

De todos os cantos da sala se ouvem aclamações e estava terminada a sessão de boas vindas.

Fora do Teatro, novo cortejo se organisou em direcção á Escola Jara, onde ia seguir-se um Porto d'Honra, oferecido pelas agremiações recreativas locais aos componentes do Orfeão visitante

A mesa em forma de T estava repleta de finos doces e Vinhos do Porto, vendo-se ao fundo da sala, entrelaçados, os estandartes do Orfeão Pax Julia e da Sociedade Orfeonica, e, junto deles as respectivas madrinhas M.ªs. Julieta Cipriano e Maria Helena Gomes Chagas.

As salas estão repletas, ouvindo-se a espaços canções alentejanas pelos orfeonistas. A multidão, em frente do edificio aplaudiu freneticamente.

Senhoras e meninas, orfeonistas tavirenses, servem os convidados.

A alegria comunica-se e os vivas continuam sem descanso. Inicia a serie dos discursos, o sr. dr. Moura Diniz, advogado e tenente do Regimento de Infantaria 4 e membro da Comissão d'Honra.

«As minhas primeiras palavras são para vós: Salvé Orfeão de Beja. Em nome da Sociedade Orfeonica eu vos saúdo, saudação esta estensiva á nobre e hospitaleira cidade de Beja, terra de sabios e escritores illustres. Falar de Beja é recordar as suas paginas honrosissimas, onde sobressaem as figuras de Gonçalo Mendes da Maia e Soror Mariana, cujas cartas constituem um valioso monumento.

Falar de Beja, é lembrar Fialho de Almeida e o dr. Brito Camacho, insigne jornalista e outros varões illustres que honraram a planicie alentejana imensa nos seus trigais sem fim.

Desejaria poder reproduzir o que foi a recepção feita ha um ano por essa cidade tão cheia de cordialidade e carinho que justificam plenamente o titulo de *mui nobre e hospitaleira cidade*, a qual, não contente com essa brilhante recepção, envia-nos hoje num grande amplexo, esta embaixada.

Que estes laços fraternos se estreitem cada vez mais, são os nossos votos.

Senhoras minhas: Está firmado o pacto espiritual entre as gentis alentejanas e algarvias. Que esta comunhão se perpetue e se grave bem fundo nos nossos corações e que este dia fique esculpido em letras d'oiro, nos anais da cidade de Tavira.

Salvé orfeonistas do Pax-Julia!»

Ao terminar o seu discurso o sr. dr. Moura Diniz foi muito aplaudido e abraçado. Segue-se o nosso querido amigo

sr. João Picoito J.º que principia: «E' um dever que a consciencia me impõe como filho de Tavira, saudar entusiasticamente os bejenses que nos visitam, saudações que eu ha um ano em Beja registei. Fui dos que em primeira linha tiveram o prazer de acompanhar a excursão da Sociedade Orfeonica aquela cidade.

Foi num formoso dia de Junho. Beja vestiu suas galas para nos receber festivamente num acolhimento verdadeiramente impressionante. As amabilidades recebidas, excederam todas as expectativas. Um abraço pois a todos que vieram até nós e que sejam bemvindos.

Tavira é bôa como são bôas as terras que estão em contacto com mar. Duas cidades se unem nesta hora de intensa alegria — A rainha da Planicie e a Veneza Algarvia —. As duas confraternizam neste momento, dando-se as mãos e marcando duas datas gloriosas 7-6-1936=19-7-1937.

Dois grupos bem ensaiados e disciplinados, porta voz de civilização e progresso, realizaram outros ainda não conseguiram organizar e manter.

Devemos admirar e respeitar aqueles que á musica se dedicam, pretendendo levantar bem alto o nivel cultural da nossa terra». Termina bebendo pelas prosperidades de todos os presentes, levantando vivas ao Orfeão Pax Julia e á cidade de Beja, no que foi delirantemente correspondido com vivas á Sociedade Orfeonica e a Tavira.

Fala depois o sr. José Rocha, declarando que faltaria a um dever sagrado se, num ambiente de tanta alegria não tentasse agradecer a amabilidade que rodeou todos os visitantes. «Todos agradecem a Beja, quando afinal é Beja que se considera agradecida, pelo prazer de ha um ano haver tido em sua casa os tavirenses e pela grandiosa retribuição que hoje lhe é feita. Para que falar de alentejanos illustres? Falai de Tavira!»

E, servindo-se duma estrofe dos Lusíadas, declama:

«Cesse tudo quanto a antiga musa canta, que outro valôr mais alto se alevanta. Esse valôr é Dom Paio Peres Correia, como valôres são todos os vossos antepassados. Esses valem mais do que todos os que acabais de citar.»

Ouvem-se novamente muitas palmas repetindo-se os vivas ás duas cidades.

Cabe a vez ao nosso prezado colega Venceslau Gomes, do semanario «Ala Esquerda» de Beja. «Tavira foi mais além do que dar recompensa ao que Beja lhe fez ha um ano. Recebeu-nos com o coração nas mãos, o que nos calou bem fundo.

Está firmado o pacto e de facto como o disse o sr. dr. Moura Diniz. Perante tão grande manifestação, em nome dos orfeonistas de Beja, muito obrigado.

Ao aproximarmos nos de Tavira, receivamos que, por esse motivo fossemos mal sucedidos com o programa e desempenho do nosso espectáculo. Agora, em face de tantas provas de carinho e de tão grande manifestação, sentimo-nos encorajados e, por isso repito: Muito obrigado. Bendito povo de Tavira.»

Ouvem-se muitas palmas e é a ocasião do sr. Manuel de Mira encerrando a série dos discursos, pronunciando as seguintes palavras:

«Quando os tavirenses foram cantar as suas tradições a Beja, apresentando os seus costumes, disse aos meus conterrâneos: Rapazes, ha que pagar esta divida a Tavira. Assim nos pedia tambem em nossas consciencias o grande Lidador e a êle não podemos faltar. O milagre fê-lo

Vasco Rocha, nosso dedicado ensaiador, trazendo-nos a Tavira para cantarmos nossas glorias e nossas campinas a este Algarve florido e lendario. Duas provincias se unem, embora haja diferenças de costumes nos povos, pois o Algarve tem animação e beleza que nos atrai. Tavira recebeu-nos com os braços abertos numa amizade e dedicação que marcam. Não foi Beja que lhes fez melhor recepção. Levo gravado no coração o povo de Tavira. Viva a cidade de Tavira.»

Repetem-se as manifestações, terminando o Porto d'Honra no meio da maior ordem e alegria, sem uma nota discordante, como aliás em todos os actos deste dia de festa.

Satisfeito pode estar todo o Povo de Tavira e aqueles que num gesto que bem os dignifica para êle contribuíram, pois as palavras dos oradores bejenses demonstram bem quão gratos os excursionistas ficaram para com a nossa cidade.

Apoz esta festa, os visitantes espalharam-se pela cidade, visitando igrejas e muralhas antiquissimas e monumentos nacionais e ainda a importante fabrica de conservas de peixe «A Tavirense», onde o seu proprietario sr. J. J. Celorico da Palma, na pessoa do seu guarda livros sr. Abilio da Encarnação, poz á sua disposição grande numero de latas de conserva de atum, gesto que encantou os excursionistas e com o qual se mostraram extremamente agradecidos.

Das 7 ás 8 e meia da tarde, houve concerto no Jardim Publico pela Banda Municipal, seguindo-se o jantar oferecido pela Direcção da Sociedade Orfeonica aos orfeonistas e convidados, o qual se realizou no parque desta colectividade que se encontrava feéricamente iluminada com lampadas de varias côres bem como a sua fachada, tendo a êle assistido, cêrca de 200 convivas.

A meio do banquete levantou-se para falar o sr. João Picoito Junior. Começou por saudar todos os presentes. De ha um ano que o povo de Tavira tinha uma divida em aberto para com a cidade de Beja. Essa divida está quasi paga e só será saldada logo no Teatro Popular. «Tavira cumpre um dever sacratissimo para com a sua amiga Beja, o que constitui para todos motivo de prazer. O orfeão da minha cidade, desta cidade de Dom Paio Peres Correia, sente-se orgulhoso pelo dever cumprido. Hoje foi o convívio doce e alegre dos nossos amigos alentejanos, almas ricas de predicados, como ricas são as suas planicies. O acto a que se está assistindo, é o gesto da gente da minha terra que muito prezo.

Vou terminar bebendo pelas vossas prosperidades e pelo feliz regresso ás vossas casas e á vossa terra que, d'hoje em diante, como esta tambem é nossa.

Foi o momento mais indescriivel do dia d'hoje e se não fôra aproximar-se a hora do espectáculo, a festa continuaria até de madrugada.

Falou ainda um dedicado amigo e colaborador precioso do Orfeão Pax-Julia, cujo nome nos é vedado publicar, para agradecer as palavras do sr. Picoito e afirmando que todos os excursionistas voltam para Beja verdadeiramente maravilhados com a recepção que lhes foi feita, palavras que foram sublinhadas com quentes aplausos por toda a assistencia.

Começou a debandada para o Teatro Popular. A avenida 1.º de Maio encontrava-se tambem iluminada com túneis de lampadas electricas, o que encantou todos os bejenses que ali estiveram. A sala de espectaculos encontrava-se literalmente cheia, não podendo muitas pessoas assistir ao espectáculo por falta de bilhetes.

A recita teve inicio com uma prelecção pelo nosso presado

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas

I PARTE
 Marcha. Queiroz
 Il Guarany—Overture. C. Gomes
 Fra le Nubi—Suite de Valsas. V. Matteis
 Pagliacci—Opera. Leoncavallo

II PARTE
 1.º Pot-pourri burlesco. Nicolau J.º
 Marcha. F. Fão

Concerto de 3.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE
 Marcha. H. Rocha
 Ligeira—Sinfonia. F. da Silva
 Enseñanza Libre—Zarzuella. Gemenez
 Fausto—Opera. Gounod

II PARTE
 Rápsodia do Alentejo. S. Morais
 Marcha. Laposta

Concerto de 5.ª-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE
 Marcha. Almeida
 Poète et Paysan—Ouvvert. Suppé
 Amico Fritz—Intermezo. Mascagni
 Samson et Dalila—Opera. Gounod

II PARTE
 Rapsodia de Abrantes e Elvas. Galiano
 Marcha. Escôto

amigo e distinto colaborador sr. Carlos da Costa Picoito. Diz não ter o direito de se negar a proferir algumas humildes palavras no palco do Teatro da sua terra, pois tem ainda bem gravada a manifestação que ha um ano foi feita em Beja aos seus contereños.

«Não foi apenas o orfeão que se pretendeu alvejar, mas também o povo da nossa linda Tavira. Como tavirense que amo a minha terra, em nome dela eu saúdo a embaixada de Beja, Eis o Orfeão Pax-Julia. O nosso orfeão quiz retribuir a amabilidade tida connosco e, assim, formosura bejense, arte, trabalho, canções dolentes e modinhas alegres e bizarras, se juntaram e confraternisaram mais uma vez. As duas cidades assemelham-se. A primeira—Beja—mostra-nos reliquias do passado. (cita varios monumentos) A segunda, cidade historica com suas muralhas do tempo de Dom Paio Peres Correia é uma lembrança do passado e uma esperança do futuro. Ela caminha na senda do progresso, para o lugar a que tem jús. Velha «Balsa», terra de gente boa e sã, é como Beja, nobre e hospitaleira e disso hoje deu provas, sabendo acolher como lhe competia aos nossos visitantes.» Disserta sobre a origem da musica, desde épocas remotas até ao presente século, e termina:—«Povo de Beja. Ao regressardes á vossa terra, peçovos que apregoeis bem alto a maneira como fostes recebido e não nos esqueçais como nós não vos esqueceremos.»—Uma prolongada salva de palmas se fez ouvir por toda a sala, usando por ultimo da palavra o sr. José Rocha, para agradecer mais uma vez as gentilezas da cidade de Tavira, jardim que encanta e delicia o espirito. A alma alentejana vibra neste momento—diz—. Mais uma vez o Orfeão Pax-Julia volta a agradecer as manifestações que lhe foram prestadas jámais as esquecendo. «Senão fomos alentejanos, queríamos ser algarvios.»—Termina por erguer um viva á cidade de Tavira, correspondido por todos os orfeonistas que em cena se encontram.

A orfeonista de Beja Mle. Mariana Raquel Martins, coloca uma fita no estandarte da Sociedade Orfeonica, acto que foi secundado pela madrinha daquele orfeão Mle. Julieta Cipriano e suas damas de honor Mles. Irene Silva e Maria Adelaide Rico e pela madrinha do orfeão de Tavira Mle. Maria Helena Gomes Chagas e suas damas de honor Mles. Ester Gusmão e Maria Gonçalves Dôres, colocando fitas no estandarte do Orfeão Pax-Julia.

Seguiu-se a apresentação deste Orfeão, composto de 110 figuras que executou o seguinte programa: «Côro dos Felisteus», da opera «Samsão e Dalila», de Sainte Saëns; «Chorando a Cantar», verso de Silva Tavares, musica de José Neves; «Coral n.º 490», de J. E. Bach; «Morena», letra de Guerra Junqueiro, musica de J. Arroio; «Cantigas da Minha Terra»—rapsodia—Costa Lança; «Marcha dos Soldados», da opera «Fausto», de Ch. Gounod; «A Portuguesa», Hino Nacional—Alfredo Keil.

2.ª e 3.ª partes—Representou-se pelo grupo dramatico do orfeão a opereta regional em 2 actos: «A Flôr do Monte», poema, original do capitão Manuel da Silva Palma Mestre, com musica do maestro Vasco Silverio

Rocha o qual dirigiu tambem a orchestra do grupo cénico.

Os numerosos orfeónicos tiveram um desempenho sobremaneira brilhante, dum conjunto admiravel de execução e demonstrando sabedor ensinamento e direcção por parte do distinto maestro sr. Vasco Rocha, o que mereceu fartos aplausos não regateados.

A representação da opereta decorreu primorosamente, sendo dignos dos maiores elogios não só os seus interpretes como o autor, ensaiadores e compositor musical pois apresenta-nos numeros de musica muito alegre, sendo o entrecho da peça de bem feliz inspiração.

Terminado o espectáculo, realizou-se um baile em honra dos orfeonistas, o qual decorreu no meio da maior animação e compostura, sendo-lhes ainda oferecido um «Porto de despedida» que deu logar a novos brindes e amistosas saudações. Nessa altura pelo representante do Pax-Julia foi entregue um donativo destinado á Misericordia de Tavira, gesto que foi agradecido pelo Presidente da Sociedade Orfeonica. Cerca das 5 horas da madrugada, uma massa compacta de povo, ao som dum grupo musical dirigiu-se á estação a-fim-de se despedir dos nossos queridos visitantes, alguns dos quais que, não fazendo parte do orfeão tinham sido convidados para um baile promovido por um grupo de socios na séde do Club Recreativo Tavirense.

Foi mais uma manifestação que jamais se apagará da memória, de quantos a ela assistiram:

Abrços fortes de despedida, vivas e lagrimas de saudade...

Este relato mostrou bem claramente e sem sombra de exagero a forma carinhosa como foi recebida e tratada a embaixada de Beja. E, a atesta-lo, basta dizer se que, apoz a sua chegada aquela cidade, a Direcção da Sociedade Orfeonica recebeu o seguinte telegrama: «Profundamente reconhecidos» a) José Rocha.

Todas as comissões organisadas para esta festa, merecem o aplauso do povo tavirense, porque, todas elas tiveram um trabalho exaustivo Não podemos deixar de salientar a sua Direcção composta pelos srs. Miguel Bagarrão, João de Souza Santos, Arménio Peres Figueiredo, Manuel José Lopes e João José Pereira, a qual soube remover inumeras dificuldades e manejar sábiamente a máquina complicada e dificil que fez mover tão simpaticas festas que todos os visitantes foram unanimes em afirmar que resultaram grandiosissimas, indo muito além do que esperavam.

Não podemos deixar tambem de salientar a nossa Camara Municipal e em especial o sr. Presidente Isidoro Pires junto de quem as diversas Comissões encontraram sempre a melhor

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 25 do mez corrente, ás 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai em terceira praça, sem valor, e será arrematado a quem maior lanço oferecer, uma morada de casas com deis compartimentos, cabana, forno e chiqueiro e terra de semear com arvores, no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, pertencente aos executados Francisco da Bica e mulher Aurelia da Conceição, ausentes em parte incerta, penhorada nos autos de execução por custas e selos que contra aqueles move o Ministerio Publico. São citados quaesquer credores incertos e intimados os executados para assistirem á praça.

Tavira, 19 de Julho de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

SELOS

Compram-se. Informa-se na Redacção deste jornal.

PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira.

Os produtos



dominarão

MOBILIARIO

Vende-se todo o mobiliario pertencente á Pensão Barão, quem pretender dirija-se á Rua do Correio Velho, n.º 9, Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 25 de Julho de 1937 pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial se hão de arrematar pelo maior preço acima da sua avaliação, um arado completo, em madeira, um ceirão de palma com trezentos litros de fava, dois sacos de linhagem com cem litros de trigo, um carro de carga para uma besta, em mau estado e setecentos litros de milho, bens estes penhorados nos autos de ação de despejo que João Aldomiro de Sousa, casado, farmaceutico de Tavira, move contra José Viegas Jacinto e esposa Adelina Rosa Jacinto, trabalhadores residentes em Tavira, e dos quais é depositario João da Conceição Costa, casado, proprietario residente no sitio da Atalaia da cidade de Tavira.

São citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 7 de Julho de 1937.

O chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

boa vontade em lhes aplanar todas as dificuldades.

Bem hajam. A cidade de Tavira agradece-lhes o sacrificio e orgulha-se de os contar dentre os seus melhores filhos.

Tavira, 19-7-937.

C. Santos

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes:

1.ª—Uma propriedade, no sitio da Campina, com figueiras oliveiras, casas de habitação, palheira, ramada etc.

2.ª—Uma outra no mesmo sitio com grande figueiral, olival, casas de habitação, palheiro, ramada etc., nora tanque e algumas arvores de fruto.

3.ª—No mesmo sitio e pegada à segunda também com figueiras e terra de sementeira casas de habitação e palheiro, cabana etc. e água.

4.ª—Uma propriedade denominada a «Morgadinha» e consta de terra sem arvoredo para sementeira, figueiral, amendal e algumas alfarrobeiras, nora, tanque e levadas, casas de habitação e arrecadação, palheiro, ramada, cabana etc. Esta propriedade, arrenda-se no todo ou dividida em talhões.

Estas propriedades, são todas na freguesia da Luz de Tavira.

A quinta do Pinheiro e horta, dá-se de meias a pessoa que dê boas referencias, e que esteja em condições de fazer a sementeira.

Para tratar sobre as mesmas e sobre as condições, dirijam-se ao dono Francisco José M. do Passo, na Quinta do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua 31 de Janeiro, n.º 17, constando de 5 compartimentos, varanda, quintal e poço.

Tratar com a sua proprietaria na mesma rua e numero, ou com Casimiro Santos—Tavira.

NÃO HESITE!

Beba só Produtos V V

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

No dia 25 do corrente por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Camara, se ha-de arrematar pelo maior preço oferecido acima da metade do valor da sua avaliação, ou sejam 250\$00, em 2.ª praça, o direito a um terço numa courela de fazenda denominada «A Lagôa» e situada na Sinagoga, freguesia de Santo Estevão desta comarca, e penhorada nos autos de execução por custas e selos, em que são: exequentes o Ministério Publico e executados: José Bairro Alto e mulher Francisca Rosa da Silva, trabalhadores, residentes no mesmo sitio.

São citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 20 de Julho de 1937.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Os produtos V V

VENCERÃO

Arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Santa Margarida e vende-se ou arrenda-se uma courela no sitio da Asseca. Quem pretender deve dirijir suas propostas á sua proprietária D. Maria Luiza Bursorff, Pátio da Pimenta, 25 — Lisboa.

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes herdades, situadas no distrito de Beja e pertencentes á viuva do Dr. Antonio Marques da Costa.

a) —«Gatão», na freguesia de São Pedro de Solis, concelho de Mertola;

b) —«Docêtas», na freguesia e concelho de Ourique;

c) —«Cachopa», na freguesia do Rosario, concelho de Almodovar;

d) —A quarta parte da «Rosa Gorda», na freguesia de Santa Barbara, concelho de Castro Verde;

e) —«Alcaria do Coelho», na freguesia de São Marcos de Ataboeira, concelho de Castro Verde;

f) —«O Ronceiro», na freguesia e concelho de Castro Verde;

g) —«Horta da Corte» e «Salvada», na freguesia e concelho de Castro Verde.

O arrendamento começará no dia 1 de Outubro.

Recebe propostas em Tavira O Advogado

Manuel Simões da Costa

Vende-se ou trespassa-se

A «Pensão Tavirense»—Rua 1.º de Maio. todos os interessados podem dirijir-se ao seu proprietario no dito estabelecimento.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

No dia 25 do corrente por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar pelo maior preço oferecido acima de 250\$00, metade do valor da sua avaliação, o direito a um terço numa courela de fazenda denominada «A Lagôa» e situada na Sinagoga, freguesia de Santo Estevão desta comarca, e penhorada nos autos de execução por custas e selos, em que são: exequentes o Ministério Publico e executados: José Bairro Alto e mulher Francisca Rosa da Silva, trabalhadores, residentes no mesmo sitio.

São citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 20 de Julho de 1937

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

BOAS PROPRIEDADES ARRENDAM-SE

1.ª—Uma quinta compreendida nos sitios de Vale-Formoso e Capelinha do concelho de Tavira, com importante olival, alfarrobeiras, grande figueiral, amendoeiras, etc.

2.ª—Uma propriedade no sitio da Pintassilga (Pedras d'El-Rei), concelho de Tavira, com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras.

Quem pretender dirija-se ao proprietario destes prédios, Mário Faisca, morador em Tavira, na rua Cândido dos Reis, 129.

COURELA

Arrenda-se no sitio do Almargem, com 2 noras e arvores de fruto; quem pretender, dirija-se a José Antonio Mil-Homens no sitio da Cativa freguesia da Conceição ou á rua 1.º de Maio, n.º 68.

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

A Tavirense

Antiga oficina de Encadernação de João Ladislau Raimundo
Fundada em 1870 — Rua 9 de Abril, n.º 43 — TAVIRA
Completamente remodelada, executa na arte do livro:

Encadernações simples e de luxo. Decoração de livros para mesa ou estante. Encadernações antigas e de fantasia. Encadernações em pergaminho, veludo e seda. Pastas para escritorio, etc.

Preços módicos e execução rápida

Sob a direcção de Ladislau Tecló Elias Soares

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Fábrica de produtos refrigerantes

V V
A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA
TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

À maxima higiene.

O maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

Propriedade

Vende-se uma no sitio de V.º longo. Tratar no Largo Tornaz Cabreira, 8.

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA L. VERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Foforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da boca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercaria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentificas
Cremes Dentifricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços